



CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PENSAR A EDUCAÇÃO, PENSAR O BRASIL 1822/2022 DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFMG

CONTRIBUTIONS TO THE EVALUATION OF UNIVERSITY EXTENSION: THE EXPERIENCE OF THE PROGRAM PENSAR A EDUCAÇÃO, PENSAR O BRASIL 1822/2022 OF THE FACULTY OF EDUCATION/UFMG

Monica Abranches

Universidade Federal de Minas Gerais, <http://orcid.org/0000-0002-2599-2398>,

monicaabranches@yahoo.com.br

Resumo

Esse trabalho é resultado da pesquisa de Avaliação do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 (PEPB), vinculado à Faculdade de Educação da UFMG. A avaliação, fundamentada nas legislações e na Política Nacional de Extensão Universitária (2012), tratou da avaliação institucional e de impacto do Programa verificando a sua eficácia, eficiência e efetividade. Esse estudo de caso se baseou em 2 grandes eixos – desenvolver o estado da arte na temática da avaliação da extensão e a produção de indicadores e de uma metodologia de pesquisa para a análise de Programas de Extensão, abordando o público interno e externo à universidade e identificando o perfil de sua gestão. Essa avaliação qualitativa, quantitativa e participativa foi pensada para verificar o cumprimento dos requisitos de indissociabilidade, interdisciplinaridade, de impacto na formação dos estudantes e capacidade de diálogo e transformação da sociedade, além de verificar se foram alcançados os objetivos e metas propostos no projeto original do Programa PEPB em 2007 (SIEX/UFMG). A metodologia criada por esse estudo pode ser replicada a outras experiências de extensão no Brasil.

Palavras-chaves: Extensão Universitária; Avaliação; Ensino Superior.

Abstract

This work is the result of the evaluation research of the Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 (PEPB), linked to the Faculty of Education at UFMG. The evaluation, based on legislation and Política Nacional de Extensão Universitária, dealt with the institutional and impact assessment of the Program, verifying its effectiveness, efficiency and effectiveness. This case study was based on 2 aims axes – to develop the state of the art in the theme of extension evaluation and the production of indicators and a research methodology for the analysis of extensions programs, approaching the internal and external public of the university and identifying the profile of its management. This qualitative, quantitative and participatory evaluation was designed to verify compliance with the requirements of inseparability, interdisciplinarity, impact on student training and capacity for dialogue and transformation of Society, in



addition to verifying the objectives and goals proposed in the original project of the PEPB in 2007 (SIEX/UFGM). The methodology created by this study can be replicated in the other extension experiences in Brazil.

Keywords: University Extension; Impact Assessment; university Extension

1 Introdução

O trabalho apresentado é o resultado da pesquisa de avaliação institucional e de impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822/2022 (ou PEPB). Através do processo de abordagem sobre a gestão, o funcionamento e os resultados e impactos do Programa PEPB foi possível refletir sobre as variáveis, os métodos e os instrumentos de coleta e análise de informações que pudessem propor e qualificar uma metodologia para avaliação da extensão universitária, contribuindo com o debate nacional.

A pesquisa se propôs a avaliação do Programa de Extensão PEPB 1822-2022 com a expectativa de abordar os seus processos de gestão e execução de ações (eficiência), os resultados para o público interno e externo à Universidade e para as instituições participantes (eficácia) e seus efeitos (impactos) sobre a sociedade, considerando as diretrizes gerais da extensão universitária brasileira e as metas e objetivos estabelecidos pelo próprio Programa na sua origem. Também foi realizado o resgate de sua história, ao longo de mais de uma década, e a sua trajetória de ampliação das ações e execução de projetos, desde 2007 até o ano de 2020, que corresponde a uma transição de projeto para programa.

Outro desafio dessa pesquisa foi a produção de indicadores que possam medir e explicitar o alcance, a qualidade e os impactos do Programa e que possam ser replicados a outras experiências de programas e projetos de Extensão Universitária. Entre eles estão os indicadores de resultados, de desempenho, de acesso, de insumos, de impacto e de participação. A criação de indicadores para a avaliação desse Programa pode somar-se às muitas iniciativas já existentes nas universidades brasileiras e na própria UFGM, onde o Programa já é avaliado pelas estratégias definidas pela DAFE – Diretoria de Avaliação e Fomento da Extensão do Pró-Reitoria de Extensão¹.

¹ <https://www.ufmg.br/proex/diretorias/avaliacao-e-fomento/>



A avaliação do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 também aferiu a sua sustentabilidade, entendida aqui como a capacidade de continuidade futura de suas ações/projetos e de efeitos benéficos a sociedade após o término de sua primeira etapa no ano de 2022. O término programado foi registrado na versão INICIAL do projeto registrado no SIEX/UFMG² que previu a realização de ações por um período de 15 anos até a chegada da data comemorativa do bicentenário da independência do Brasil.

O Programa PEPB 1822/2022 é uma ação de extensão universitária vinculada a Faculdade de Educação da UFMG, em funcionamento desde o ano de 2007, com intuito de “propor reflexões e alternativas para o campo da educação, em interação dialógica com a sociedade e as comunidades escolares da escola básica ao ensino superior (...) possui um conjunto articulado de ações extensionistas destinados ao enriquecimento da formação de professores e de agentes sociais por meio de divulgação científica, artística e cultural” (SIEX/UFMG). O Programa, em 2020, possuía 12 ações/projetos vinculados com a seguinte produção: 500 programas de rádio, 300 edições do jornal semanal, 02 revistas dedicadas ao tema da educação (30 edições), uma Coleção de Livros temáticos com 40 publicações, 85 conferências do Projeto Seminário Anual e mais de 40 produtos audiovisuais. Todas as produções estão disponíveis no site institucional do Programa PEPB em <http://pensaraeducacao.com.br/>.

Os coordenadores do Programa definem a razão e a intenção de realização das ações nesse período como: “Seu intuito é aproveitar o período que antecede a celebração dos 200 anos da Independência do Brasil (até 2022) para propor projetos que estimulem a reflexão sobre a contribuição da Educação para a expansão dos direitos sociais e a construção de um país justo e igualitário”.³

O olhar sobre o conjunto dos projetos e eventos propostos pelo Programa PEPB foi embasado nos estudos sobre as legislações oficiais da extensão universitária e, principalmente, as produções bibliográficas sobre a avaliação da extensão nas instituições de ensino superior brasileiras, e as referências nacionais em avaliação de projetos sociais. As reflexões sobre o fazer extensionista nas universidades e as legislações oficiais foram utilizadas como base para a Avaliação do Programa PEPB, que se apresenta como um Programa de Extensão Universitária com boas práticas de indissociabilidade entre ensino,

² Sistema de Registro Institucional da Extensão Universitária <https://sistemas.ufmg.br/siex/>

³ MENDES, Luciano; BAHIANSE, Priscila; RIBAS, Sandra Regina; VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022: ensino, pesquisa e extensão. Revista Extensio. Janeiro/Junho, Volume 12, no. 19. Florianópolis: UFSC, 2015.



pesquisa e extensão, produção acadêmica de grande monta e com grande abrangência de público externo à instituição.

Nessa perspectiva, o trabalho de avaliação realizado no período de 02 anos⁴ sobre o Programa PEPB 1822/2022 se baseou em dois grandes eixos de ação: 1) desenvolver o estado da arte sobre a avaliação da extensão universitária e avaliação de programas e projetos sociais para embasar as ações da pesquisa participante, e 2) aplicar os conhecimentos de métodos e técnicas da pesquisa e da avaliação extensionista no Programa PEPB 1822/2022, bem como criar outras alternativas de avaliação e indicadores de resultados e impactos para a modalidade de programas de extensão.

Questiona-se, na avaliação, se o Programa PEPB cumpre plenamente os requisitos de uma ação extensionista determinada pelo Plano Nacional de Extensão do Brasil (2012), praticando em suas ações a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão, o impacto na formação do Estudante e transformação social.

O desafio da pesquisa foi, ainda, verificar se o Programa cumpriu os objetivos e o alcance proposto e registrado na proposta do projeto original apresentado no Sistema de Extensão das Universidades Públicas (SIEX-UFMG):

"Desenvolver um conjunto articulado de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa que possibilite a divulgação de conhecimentos e de práticas que contribuam para a elevação da qualidade da educação pública, atuando em permanente diálogo com os sujeitos que a constroem no cotidiano, notadamente educadores/as, estudantes e a sociedade civil brasileira" (SIEX, UFMG).⁵

E qual a abrangência do Programa e os resultados e impactos acadêmicos e sociais a partir dos objetivos específicos propostos no mesmo documento:

- Realizar divulgação científica sobre a educação pública brasileira em diversas ações
- Estabelecer permanente diálogo entre pesquisadores e sujeitos da escola básica
- Oportunizar a estudantes a inserção na atuação em projetos multidisciplinares, que venha a enriquecer sua formação acadêmica.
- Criar condições para que as escolas públicas de Belo Horizonte, de Minas Gerais e do Brasil possam divulgar as suas "boas práticas" (SIEX/UFMG).

Nota-se que é amplo o escopo de abrangência de públicos a serem atingidos pelo Programa PEPB 1822/2022, além do objetivo audacioso de elevação da qualidade da

⁴ A pesquisa de avaliação do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil é parte do Plano de Trabalho da professora Monica Abranches, no período como professora visitante da Faculdade de Educação da UFMG, entre de 19 de setembro de 2019 a 17 de setembro de 2021.

⁵ <https://sistemas.ufmg.br/sieux/AuditarPrograma.do?id=77155>



educação pública.

Através dos procedimentos e técnicas de alcance amplo dos membros do Programa (alunos, professores, técnicos e parceiros) e da população alvo (professores, colaboradores, professores da rede pública da educação básica, usuários das redes sociais) foi possível avaliar essas dimensões da extensão e de resultados alcançados pelo Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022, apresentadas a seguir.

1.1 A Avaliação da Extensão Universitária e o Programa PEPB: uma proposta

Na dimensão da avaliação das ações de extensão universitária há um esforço de muitas décadas, por parte das universidades, para o desenvolvimento de estratégias, variáveis e indicadores que possam analisar os seus aspectos políticos, sociais e acadêmicos.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (resolução nº 7/2018), do Ministério da Educação, determina que a extensão universitária deve ser realizada nas instituições através de: Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos, Produção Acadêmica e Prestação de Serviços. São modalidades de ações que inserem as comunidades externas nas atividades das instituições de ensino superior, sejam elas grupos sociais de jovens, idosos, mulheres, crianças, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, representantes de movimentos sociais, sindicatos, coletivos políticos e de cooperativas de trabalho ou grupos relacionados à gestão e execução de políticas públicas nas cidades (gestores e servidores), entre outros.

Para a avaliação das ações de extensão universitária, as instituições devem utilizar como referência os documentos do FORPROEX⁶ e as variáveis já indicadas pela Política de Extensão Nacional de Extensão para caracterizar essa dimensão acadêmica. E a partir dessas orientações, as instituições de ensino criam seus critérios de avaliação seja para seus editais de financiamento, seja para registro e avaliação institucional de suas realizações através das modalidades de extensão. E, ainda, estratégias para qualificar e quantificar sua produção acadêmica na área da extensão.

⁶ FORPROEX é o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia



Na Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, há um setor específico responsável pela avaliação das ações de extensão que se denomina DAFE – Diretoria de Avaliação e Fomento da Extensão Universitária. Através dessa Diretoria, a Universidade orienta e avalia as ações extensionistas nos cursos de graduação e pós-graduação, produzindo relatórios, artigos em revista específica e livros sobre essas experiências. É responsável pela gestão, execução e acompanhamento das políticas, editais e chamadas públicas internas e externas de apoio à extensão.

A Resolução nº 05/2021, da Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais também estabelece as diretrizes para a Política de Avaliação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem como objetos de análise:

Art. 5º São objetos da Política de Avaliação da Extensão da UFMG:

I - Os indicadores de avaliação da extensão que considerem: a) a relação universidade-sociedade; b) a produção oriunda da extensão; c) o plano acadêmico dos(as) docentes e dos(as) estudantes; d) a infraestrutura disponível; e) a política de gestão.

II - Os dados oriundos do sistema de informação da extensão e demais sistemas acadêmicos da UFMG;

III - Os dados oriundos das avaliações das atividades de extensão realizadas pelos(as) estudantes;

IV - Os processos de avaliação para fomento da extensão.

Para subsidiar essa pesquisa, várias políticas internas de extensão de outras universidades públicas e privadas foram consultadas em busca das estratégias institucionais de avaliação e indicadores utilizados para analisar as suas ações de extensão universitária, principalmente aquelas direcionadas a avaliação de programas.

Percebe-se que há uma infinidade de modelos de avaliação, em sua maioria desenvolvidos para a seleção de programas, projetos e cursos de extensão universitária em editais de financiamento internos da extensão nas universidades. Há, ainda, muitas propostas de formulários para registro e avaliação individual de coordenadores e alunos participantes de ação de extensão e poucas experiências de desenvolvimento específico de indicadores para a avaliação da extensão nas universitárias.

Para essa pesquisa foi formatada uma proposta de categorias a serem avaliadas no Programa de Extensão PEPB 1822/2022 e que podem ser replicadas em outras experiências de Programas de Extensão.

A planilha com as categorias está acompanhada de meios de verificação e de cumprimento desses objetivos. Os itens de verificação propostos na planilha permitem a



elaboração de indicadores quantitativos e qualitativos. Quantitativos quando apresentam a quantidade de alunos e de docentes envolvidos, o número de ações realizadas e de participantes, a quantidade de parceiros internos e externos à universidade, entre outros. Qualitativamente, os dados podem identificar o formato de gestão do projeto, a opinião das pessoas sobre os resultados do programa e a percepção sobre sua abrangência, a presença de conceitos de extensão na produção acadêmica, a satisfação do público com as ações realizadas, as formas como acontece a interdisciplinaridade, a existência e o formato de monitoramento e avaliação utilizadas pelo próprio Programa.

Uma estratégia importante de análise é a forma como a concepção de extensão aparece nos registros, produtos e propostas de ações do Programa, pois revela o compromisso com a identidade extensionista das atividades desenvolvidas. Essa concepção pode ser explicitada nos escritos sobre o Programa, documentos de gestão e nas falas de seus coordenadores, parceiros e participantes. Por isso, a importância da definição das variáveis de análise, as formas de verificação de como elas acontecem na experiência de extensão e as fontes de informação (produtos, documentos, depoimentos) onde a variável será detectada.

Abaixo a planilha proposta para a avaliação do PEPB 1822/2022:

CATEGORIA/ VARIÁVEL	VERIFICAÇÃO	TÉCNICAS E FONTES DA INFORMAÇÃO
Política de extensão no programa	Caracterização de extensão no programa tendo como referência a Política de Extensão da IES, Plano Nacional de Extensão e outras normas e resoluções da extensão universitária nos documentos do Programa	Análise documental e entrevistas Projetos para edital, registro no SIEX, relatórios, depoimento de gestores, colaboradores e alunos
Concepção de extensão do programa	Presença do conceito de extensão nos objetivos do Programa	Análise documental e entrevistas Projetos encaminhados para edital, registro no SIEX, relatórios, depoimento de gestores, colaboradores e alunos
Gestão colegiada do programa de extensão	Presença de Gestão colegiada do Programa de Extensão	Análise documental e entrevistas. Projetos para edital, registro do projeto no SIEX, relatórios, depoimento de gestores, colaboradores e alunos
Resoluções e normas sobre extensão	Presença de normativas e resoluções nos documentos do Programa	Análise documental. Projetos encaminhados para edital, registro do projeto no SIEX e relatórios



Integração entre as ações de extensão e as da graduação, da pós e pesquisa	Existência de ações que integrem extensão, ensino e pesquisa. Existência de mecanismos (acadêmicos e administrativos) que facilitem as ações acadêmicas	Análise documental e entrevistas. Projetos para edital, registro no SIEX, relatórios, depoimento de gestores do Programa, colaboradores e alunos
Informatização dos dados e dos processos da extensão	Existência de banco de dados de registro das ações de extensão	Banco de dados em funcionamento; análise documental e entrevista Consulta ao Banco de dados existente e relatórios do programa
Formas de aprovação, acompanhamento e avaliação das ações de extensão	Existência de estratégias de monitoramento e avaliação das ações criadas pelo Programa	Análise documental e entrevistas Projetos para edital, registro no SIEX, relatórios, depoimento de gestores, colaboradores, alunos, representantes da comunidade externa
Estrutura administrativa do programa	Existência de estrutura administrativa adequada às ações previstas no projeto: instalações, espaço físico, recursos humanos, transporte, equipamentos	Análise qualitativa das estruturas à disposição do projeto, análise documental e entrevistas. Projetos para edital, registro no SIEX, relatórios, depoimentos de gestores, colaboradores, alunos e representantes da comunidade externa.
Parcerias institucionais do programa	Quantidade e Tipos de parcerias existentes (público e privadas) e com movimentos e grupos sociais	Análise documental e entrevistas. Convênios, termos de parceria, cooperação interinstitucional e interdepartamental, contratos. Depoimento de Gestores e colaboradores e parceiros.
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade no programa	Identificação de ações interdisciplinares presentes nos projetos; participação de diferentes áreas de conhecimento nas ações realizadas	Análise documental e entrevistas. Termos de parceria e anuência de setores, departamentos diversos, relatórios, projetos elaborados, entrevistas.
Público diretamente atendido pelas ações de extensão	Tipos de público diretamente atendidos pelos Projetos e quantidade de indivíduos e grupos atendidos	Análise das ações realizadas, análise de documentos, entrevistas e enquetes. Listas de presença, Relatórios, Projetos elaborados, registros audiovisuais. Depoimento de Gestores, colaboradores, alunos e comunidade externa.
Participação da comunidade na gestão da ação extensionista	Formas de participação da comunidade externa nas fases dos projetos: planejamento, execução, avaliação	Análise documental e entrevistas. Relatórios, projetos de editais, depoimento de gestores, colaboradores, comunidade externa. Atas de reuniões.
Apropriação, dos conhecimentos pela comunidade	Acesso da comunidade interna e externa às produções dos projetos (vídeos, livros, artigos, postagens, programas de rádio, etc) e participação em eventos	Análise documental, controle de estatísticas do projeto, entrevistas e enquetes. Relatórios, listas de presença em eventos, certificação de dados estatísticos de acesso às redes sociais e links do projeto, número de produções, formatos de divulgação das produções



Ação extensionista no rendimento da universidade	Articulação do projeto com departamentos acadêmicos e outros setores da universidade, reconhecimento do projeto no departamento vinculado e nos setores de gestão da extensão universitária	Análise documental e de mídias e entrevistas. Análise de mídias, documentos de gestão da universidade, entrevistas, relatórios
Crítérios para a distribuição dos recursos para os projetos vinculados	Distribuição de verbas para os projetos/ações e formas de captação para as diversas ações	Análise documental e entrevistas. Relatórios, documentos de planejamento, atas de reunião
Extensão enquanto formação acadêmica	Número de alunos participantes do projeto, formas de capacitação dos estudantes, resultados da inserção de alunos nas ações do projeto, ações de extensão como atividade formativa	Análise documental, entrevistas. Documentos de planejamento e relatórios de ações de capacitação, registro de ações de formação de alunos, relatórios de atividades dos alunos, ações e produções realizadas por alunos.
Resultados e impactos do programa para a sociedade	Alcance das ações do projeto na comunidade externa e equipes internas, qualidade e efeitos positivos das ações, geração de efeitos não esperados	Entrevistas, enquetes, análise documental e de mídias. Relatórios de avaliação, artigos, registros das ações em mídias, pesquisa de opinião.

O relatório final da pesquisa, sob guarda do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022, apresenta a análise de cada uma das categorias e os possíveis indicadores qualitativos e quantitativos construídos para a avaliação.

2 Metodologia

A pesquisa para a avaliação do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 se caracterizou por sua natureza qualitativa, quantitativa e participativa considerando a forma de abordagem aos envolvidos na ação investigativa e a posição do pesquisador inserido nas atividades dos projetos e eventos vinculados ao Programa.

Uma ação de pesquisa que se classifica como participante pressupõe a inserção do pesquisador nas várias atividades do projeto de forma a conhecer as teorias e metodologias que o baseiam, bem como vivenciar as ações práticas do projeto que serão objeto de análise. De outra forma, destaca-se a importância de inserir as pessoas envolvidas no “problema” como variável importante do processo de coleta de dados e como protagonistas da informação a ser produzida.

Chizzotti (2006), analisando a pesquisa qualitativa nas ciências humanas e sociais, propõe que o pesquisador profissional deverá reconhecer as limitações de seu conhecimento sobre a realidade e compreender empaticamente as expectativas,



sentimentos e opiniões das pessoas que já estão inseridas em um grupo ou em uma comunidade. Portanto, o autor define:

“o profissional assume o papel de animador do intercâmbio de informações. Não se trata de um papel menor na pesquisa, já que o profissional precisa atuar em sentido educativo, organizando a participação, as condições de discussão e de análise, redigindo ou garantindo o registro adequado da discussão e da decisão que deverão retroalimentar as discussões ulteriores. (...) O papel fundamental do profissional é garantir a interlocução dos diferentes segmentos sociais e a comunicação permanente de todos os participantes.” (pág. 94)

Nesse sentido, a proposta foi inserir ativamente a pesquisadora nas ações do Programa PEPB para conhecer, observar, analisar e vivenciar criticamente os métodos e técnicas empregadas nas ações dos projetos vinculados e na gestão, o que permitiu fomentar o protagonismo das pessoas e grupos envolvidos no Programa para a coleta de dados da pesquisa.

A proposta de avaliação teve como referência analisar as ações, resultados e alcance do programa sob duas dimensões: **A – Avaliação à luz das diretrizes e objetivos da Extensão Universitária no Brasil**, expressa nos documentos oficiais da educação superior e, que são assumidas pela Universidade Federal de Minas Gerais, e **B – Avaliação à luz dos objetivos e metas** definidos pelo próprio Programa PEPB em seu projeto inicial (em 2007 e suas atualizações).

A análise tomou como base para as reflexões os referenciais teóricos e metodológicos sobre a extensão universitária, comunicação pública da ciência, os processos de gestão, monitoramento e avaliação de programas e projetos, as discussões sobre a função social das Universidades, e os impactos, a relevância social e acadêmica de ações de extensão universitários e a diversidade de propostas de avaliação da extensão universitária brasileira. Todos esses temas foram amplamente estudados para compor o estado da arte que baliza essa avaliação e delimita o olhar do pesquisador sobre as ações do Programa.

Em relação às referências teóricas para esse processo de avaliação temos que, na área da extensão universitária muitos autores de relevância na temática se somam a esse levantamento e estudos bibliográficos, como: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (UFMG, 2005 e 2000), SÍVERES, Luiz (PUC Goiás, 2012), DIAS SOBRINHO, José. (2002), GARrafa, Volnei (UNB, 1987), FRANTZ, Walter (UNIJUÍ, 2002), SOUSA, Ana Luiza (UFGO, 2010), MAYORGA, Cláudia (2010), SILVA, Luciane Duarte;



CANDIDO, João (2104). Esses autores trazem em suas publicações as formas de organização da extensão no ensino superior, a relação da universidade e a sociedade como diretriz da extensão universitária, a importância do monitoramento e avaliação das ações extensionistas e a história da extensão universitária no Brasil. E, ainda, uma discussão importante sobre os impactos da extensão universitária na formação de estudantes, professores e técnicos das universidades. Especificamente, sobre a avaliação universitária temos como referência SANTOS, Sônia Regina Mendes {et.al.} (2013), THIOLENT, Michel {et.al.} (2000), NOGUEIRA, M.P.D. (2001).

Também foi essencial as consultas e estudos aos documentos oficiais da educação para embasar as análises do Programa PEPB 1822/2022 e qualificar suas ações como extensionistas e suas potencialidades em relação a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e outras diretrizes apresentadas na legislação. Pode-se citar como importantes: a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), o documento produzido pelo Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas intitulado “Avaliação Nacional da Extensão Universitária (FORPROEX-MEC/SESu,2001), o documento “Extensão nas IES Comunitárias de Ensino Superior” (UNIVALI,2013), a Política Nacional de Graduação (2004), o documento “Diretrizes para Avaliação das Instituições de Ensino Superior da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior” (CONAES/2005) e as orientações do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (2004).

Também foram considerados e consultados inúmeros documentos das universidades públicas, privadas e comunitárias que sugerem formas de avaliação de programas e projetos no âmbito da comunidade universitária e os editais de extensão que especificam os critérios de avaliação para as diversas ações extensionistas como os programas, projetos, eventos e cursos de extensão.

Importantes documentos que fundamentaram as escolhas nessa pesquisa foram as resoluções da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais e as dimensões consideradas para registro e avaliação de propostas no Sistema de Informação da Extensão Universitária – SIEX/UFMG.

Na área da avaliação de programas e projetos sociais as bibliografias consultadas de autores e pesquisadores relevantes nessa área refletem as boas práticas de avaliação e o compromisso com os resultados e impactos de programas e projetos que contribuam com a qualificação das políticas públicas, a otimização de recursos e com os impactos



positivos para o desenvolvimento da sociedade. Esse levantamento e estudos contribuíram, sobretudo, para o desenvolvimento das estratégias de abordagem do público-alvo para avaliação do Programa PEPB 1822/2022 e para a elaboração de instrumentais e definição de indicadores de extensão. Podemos citar BOLLOUSA, Rosana (2009), SILVA E SILVA, Maria Ozanira (UNB, 2000), CARVALHO, Maria do Carmo Brant (2001), ARRETCHE, Marta (1998), COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando (2007), PAES SOUSA, Rômulo (2012).

Em relação a dimensão da pesquisa participante, inserida nessa proposta podemos citar os autores como: THIOLENT, Michel (2011), MINAYO, Cecília (2007), CHIZZOTTI, Antônio (2005) e (2006), COSTA, Marco Antonio (2001). Esses autores, entre outros, abordam a pesquisa qualitativa em ciências sociais, teorias e metodologias de pesquisa e técnicas que auxiliaram na construção do planejamento dessa proposta de avaliação.

Destaca-se que nessa Avaliação, apesar da priorização do método de pesquisa qualitativa (conforme projeto original), os dados quantitativos foram importantes para coleta e análise de dados, considerando a abrangência e a temporalidade do Programa PEPB 1822/2022 que já realizou centenas de eventos, publicações e ações, mobilização de recursos, acúmulo de inúmeros documentos e produções acadêmicas e o envolvimento de muitas pessoas que devem ser quantificadas nessa análise. E ainda, análises quantificadas das abordagens realizadas por meio de questionário, técnica inserida no planejamento após a instalação da crise sanitária e a impossibilidade de realização de encontros presenciais para entrevistas e grupos focais.

Os sujeitos da pesquisa/avaliação foram os mais diversos, considerando as metas de alcance do Programa e os vários eixos de atuação que envolvem a graduação (professores e alunos), a pós-graduação (professores e alunos), a rede de ensino básica (professores, alunos, diretores, funcionários), a rede de pesquisadores, colaboradores e parceiros do Programa (nacional e internacional), a equipe interna do Projeto e outros consumidores das comunicações e produtos gerados pelo programa (usuários das redes sociais).

Os dados quantitativos e qualitativos foram coletados através de procedimentos técnicos diversos da pesquisa, possibilitando confrontar o material empírico ao referencial teórico-metodológico. Foram elaboradas categorizações para as entrevistas e



a produção de tabelas e gráficos para otimizar a análise dos questionários aplicados aos diversos públicos. O detalhamento das técnicas empregadas e seus resultados estão detalhados no relatório final da avaliação.

A metodologia da pesquisa foi organizada para ser realizada em 2 momentos distintos: na primeira etapa foram realizados os estudos teóricos sobre a avaliação, gestão de projetos, extensão universitária, bem como pesquisas documentais sobre experiências de avaliação da extensão nas universidades públicas e, ainda, como parte do trabalho de campo as entrevistas com todos os 08 coordenadores do colegiado de gestão do Programa (que também coordenam projetos vinculados) e a realização do grupo focal de bolsistas e voluntários, sendo estes ativos e egressos. Nesse período houve um esforço para o levantamento de documentos de gestão do Programa, sendo a atividade exploratória realizada em materiais físicos, nos arquivos do gabinete do coordenador geral e na sala sede, e documentos digitais de 04 computadores pertencentes ao Programa PEPB – 01 na sala do gabinete do coordenador geral e 03 na sala sede do Programa na Faculdade de Educação/UFMG.

Os documentos foram analisados e classificados conforme sua função e uma planilha foi criada para organização das informações e identificação do conteúdo de cada documento, datas de elaboração, envio ou recebimento e a relação destes com outras instituições externas e setores da UFMG.

Em relação as entrevistas dos coordenadores e o grupo focal de alunos realizados, estes foram gravados, transcritos e analisados através de categorização elaborada para esse fim. Foram organizados roteiro de entrevistas específicos para cada grupos.

Também foi realizado um levantamento sobre a cobertura do Programa PEPB 1822/2022 pelos canais de mídia da universidade, identificando o quanto, quando e como as ações do Programa foram divulgadas, desde o ano de 2007, para a comunidade universitária e externa. E uma pesquisa sobre os artigos publicados sobre o próprio Programa escritos pelos seus membros e pelos alunos que participaram das ações.

Os formulários das enquetes virtuais também foram elaborados nessa primeira etapa, bem como a participação da pesquisadora nas reuniões de coordenação e de equipe ocorridas em 2019 e 2020.



A segunda etapa das atividades de campo da pesquisa foram realizadas com representantes de parceiros do projeto, sendo eles internos e externos à Universidade⁷, os alunos e professores da Faculdade de Educação da UFMG, onde o Programa PEPB 1822/2022 está vinculado, e representantes do público externo constituído de professores da rede de educação básica, colaboradores⁸ do PEPB e a sociedade em geral, abordada a partir da sua relação com o Programa nas redes sociais e como receptores dos produtos do Programa através de rádio, lives e e-mails enviados.

Nessa etapa foram realizadas, transcritas e categorizadas as entrevistas com representantes de entidades parceiras e também utilizada a técnica de questionários para os outros grupos abordados. Os dados dos questionários foram tratados em planilhas para elaboração de tabelas e gráficos para a análise final.

Para cada grupo foi aplicado um formulário virtual com perguntas sobre o Programa PEPB 1822/2022 e a inserção do usuário em suas ações, bem como a percepção dos seus resultados e o nível de conhecimento e reconhecimento sobre o Programa. Também a percepção de cada usuário sobre as ações de extensão universitária e sua participação nessa experiência.

3 Resultados e Discussão

Os estudos dos registros do Programa e dos seus projetos vinculados na Plataforma do SIEX foi de grande valia para o conhecimento da dinâmica do programa, de seus objetivos e ações, bem como da quantidade de docentes, técnicos e alunos envolvidos nas atividades desde o ano de 2007. Nas descrições dos projetos também é possível perceber a concepção de extensão que permeia as metas do Programa e o público para o direcionamento de suas ações.

O resultado dos levantamentos no SIEX, sobre o Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil - 1822/2022, gerou um conjunto de informações sobre as principais ações vinculadas e permitiu, a elaboração de uma linha do tempo do Programa PEPB no período

⁷ Foram entrevistados 01 representante da Diretoria da FAE/UFMG, um membro do Centre de Extensão da FAE/UFMG, um diretor da PROEX/UFMG, um representante do SINDUTE e um do Sindicato APUBH.

⁸ Os colaboradores do Programa são professores, pesquisadores e alunos da UFMG e de outras instituições que, voluntariamente, participam das produções dos projetos como articulistas do jornal e das revistas, autores de capítulos de livros, participantes nas seções do programa de rádio e em eventos/lives.



entre 2007 e 2020. O resumo dos dados dessa planilha, consultada em 2020⁹, revelam os seguintes dados sobre o Programa PEPB no período de 13 anos:

- 43 professores da UFMG participantes
- 30 professores externos participantes
- 49 alunos participantes sendo 22 alunos bolsistas
- 37 colaboradores da UFMG participantes
- 06 técnicos colaboradores externos
- 1 milhão e 300 mil pessoas é a estimativa do público atendido
- 20 instituições parceiras externas
- 10 projetos vinculados ao Programa¹⁰
- 04 eventos vinculados ao Programa
- 03 projetos em parceria com outros setores da universidade (CPDOC, LECAMPO e Rede de Museus).

Dentre os produtos do Programa registrado no SIEX até 2020 estão:

- 24 produtos audiovisuais referentes as conferências gravadas, editadas e disponibilizadas, no site institucional, relativas ao Projeto Seminários Anuais
- 07 livros elaborados a partir do conteúdo dos Seminários Anuais
- 15 Produtos audiovisuais relacionados ao Projeto Revista Brasileira de Educação Básica
- 13 Periódicos Publicados – Revista Brasileira de Educação Básica (sendo 01 edição especial) disponibilizados em site próprio <http://rbeducacaobasica.com.br/>
- 01 trabalho apresentado em evento acadêmico referente a revista Brasileira de Educação Básica
- 457 Programas de Rádio gravados e disponibilizados no site do Programa Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822/2022 (<http://pensaraeducacao.com.br/programa-de-radio/>)
- 265 Informativos – Jornal Pensar a Educação em Pauta
- 19 Produtos audiovisuais relacionados ao Projeto Observatório da Comunicação Pública da Ciência e disponibilizados em site próprio - <http://pensaraeducacao.com.br/observatorio/tag/pepb/>
- 53 matérias jornalísticas produzidas pelo Observatório da Comunicação Pública da Ciência e disponibilizadas no site próprio
- 05 Livros publicados pelo Projeto A Educação nos Projetos de Brasil: Espaço Público, Modernização e Pensamento Histórico e Social Brasileiro Nos Séculos XIX E XX
- Reelaboração do site do programa PEPB, no ano de 2012, incorporando novas mídias e recursos de redes sociais realizado pela equipe do Projeto Gestão de Mídias e Redes Sociais do Pensar a Educação, Pensar o Brasil
- Elaboração e implementação de novo site do Programa PEPB realizado pela equipe do Projeto Gestão de Mídias e Redes Sociais do Pensar a Educação, Pensar o Brasil
- 15 periódicos publicados referente ao Projeto Pensar a Educação em Revista
- 40 Livros publicados pela Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil
- 01 plataforma de referência virtual, e de difusão de obras filmicas na área da educação criado pelo Projeto Centro Virtual de Multimídia em Educação – CEVIME
- 01 evento Seminário Moderno, Modernidade, Modernização: a educação nos projetos de Brasil - séculos XIX e XX
- 01 evento Mesa Redonda e Exibição do Documentário Você Só Dá Aula?: Discussões Sobre a Atuação Docente na Educação Básica no Brasil
- 01 Evento A Educação no Espaço Público: a comunicação pública da pesquisa em educação no Brasil
- 13 Edições dos Seminários Anuais do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil totalizando 85

⁹ Consulta ao site <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarPrograma.do?id=77155>

¹⁰ O infográfico do Programa PEPB divulgado no site institucional apresenta a execução de 12 ações distintas, sendo que o item Ensino-Disciplina e Produção Audiovisual não estão inscritas como ações vinculadas no SIEX UFMG. Portanto, oficialmente, os registros da extensão universitária computam 10 projetos vinculados ao Programa PEPB.



conferências

- 09 artigos/resumos sobre o Programa PEPB publicados em revistas e anais

Para verificar a abrangência e o reconhecimento do Programa PEPB 1822/2022, na UFMG, foi realizada uma pesquisa nas mídias de comunicação gerenciadas pelo Centro de Comunicação da UFMG (CEDECOM) que é a principal estrutura de comunicação institucional da Universidade. Em relação ao Boletim UFMG foram consultados todos os 543 exemplares entre os números n.1562 de 22/01/2007 até o n.2105 de 02/08/2021 com o intuito de buscar os formatos e conteúdos de divulgação sobre o Programa PEPB. Foram encontradas 18 referências ao Programa PEPB nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. Isso significa uma boa média de exposição do Programa nesse canal, onde as atividades garantiram a entrada pelo menos uma vez ao ano na pauta de conteúdo do boletim e a disseminação dos projetos vinculados e dos resultados do Programa para a comunidade acadêmica da UFMG.

Em relação ao Portal de Notícias da UFMG, foram encontradas 19 coberturas de eventos e artigos sobre o Programa PEPB e 08 apresentações no calendário de eventos oficial da universidade. Os registros encontrados nos canais oficiais da universidade apontam para o reconhecimento e o destaque das atividades do Programa no contexto da comunidade acadêmica, considerando que existem milhares de ações de extensão e de pesquisa na Universidade.

Considerando as oportunidades de publicações em canais internos da universidade, foram encontrados dois artigos sobre o Programa PEPB publicados na Revista Interfaces editada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e um artigo de descrição das ações do PEPB publicado no Portal da Faculdade de Educação da UFMG.

A capacidade de captação de recursos e articulação de parcerias institucionais, também são uma boa medida do reconhecimento técnico e político de programas e projetos de pesquisa e extensão nas universidades, e o Programa PEPB apresentou um diferencial importante de recebimento de financiamentos internos da UFMG e de agências externas como a FAPEMIG e CNPq, frutos de aprovações sucessivas em editais de pesquisa e de extensão. Ao longo do período entre 2007 e 2019, contabiliza-se 14 propostas aprovadas em agências de financiamento externo (FAPEMIG e CNPq). Essas



propostas foram apresentadas em editais de pesquisa que tinham como ações vinculadas alguns dos projetos do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil.

O volume de recursos encontrados na análise documental e que são frutos de repasses de editais e acordos de parcerias apontam para um montante de aproximadamente 1 milhão¹¹ de reais de recursos recebidos em espécie para os gastos do Programa. Sem a contabilização das bolsas recebidas dos editais da PROEX. Destaca-se que o Programa PEPB foi aprovado em todos os editais anuais da PROEX recebendo, em média, 05 a 08 bolsas de graduação por ano.

A pesquisa documental foi realizada nos 06 primeiros meses da pesquisa, entre outubro de 2019 e março de 2020. Todos os arquivamentos, por meio físico e virtual, foram consultados e gerado uma planilha com os documentos segundo as seguintes categorias: Documentos de Editais, Projetos Escritos para Editais, Editais de Seleção do PEPB, Declarações de Aprovação do Programa (várias instâncias), Cartas de Anuência, Termos de Parcerias, Ofícios emitidos e recebidos, Manuais e Protocolos, Atas de Reuniões, Relatórios do Programa e de Projetos.

A avaliação sobre a pesquisa documental da gestão do Programa revelou as seguintes observações:

- Ausência de Relatórios de muitas ações e dos projetos vinculados
- Ausência de Registro de Atas de reuniões (os poucos registros são do Projeto Revista Brasileira de Educação Básica)
- Falta de acesso a pastas virtuais de gestão executiva passadas o que comprometeu a avaliação das ações em alguns dos anos do Programa.
- Os documentos da gestão (físicos e digitais) estão dispersos entre as salas da sede do Programa e o gabinete do Coordenador Geral. Também há relatos de documentos do Programa armazenados na residência dos coordenadores.
- O arquivamento físico e digital não é determinado por uma lógica nem temporal nem temática e há uma mistura entre material do Programa e material pessoal dos gestores
- Não há registros da prestação final de contas oficiais dos contratos/convênios realizados pelo Programa e sim, várias pastas físicas com notas fiscais e recibos que foram utilizados para compor as prestações de contas.
- Falta o arquivamento devido de documentos de controle financeiro e encerramento de prestações de conta dos recursos recebidos diretamente pelos acordos que são geridos pela coordenação executiva.

Em relação a pesquisa de campo com os públicos internos e externos à universidade, tem-se os seguintes resultados:

- 08 entrevistas com os coordenadores membros do colegiado do Programa PEPB
- 05 entrevistas com parceiros do Programa (03 internos e 02 externos à UFMG)

¹¹ Com a escassez de recursos das agências financiadoras públicas, o Programa, a partir de 2016, realizou parceria com os sindicatos SINDUTE e APUBH para recebimento de recursos para continuidade dos projetos.



- 01 grupo focal de alunos bolsistas e egressos do Programa PEPB
- 10 questionários aplicados a alunos e egressos do Programa PEPB
- 40 respostas ao formulário para Docentes da Faculdade de Educação da UFMG
- 112 respostas ao formulário para Discentes da Faculdade de Educação da UFMG
- 58 respostas ao formulário para Colaboradores do Programa PEPB
- 144 respostas ao formulário para Usuários das Redes Sociais do Programa (captados no Facebook e Instagram)
- 237 respostas ao formulário para Professores de Educação Básica das escolas públicas estaduais e municipais de Belo Horizonte.

As entrevistas e o grupo focal foram transcritas e analisadas segundo um conjunto de categorias, a saber: Abrangência do Programa PEPB, Concepção de Extensão, Contribuições para Comunidade Externa, Contribuições para Educação Pública, Dificuldades do Programa, Formação de Alunos de Graduação e Pós-Graduação, Futuro do Programa, Importância do Programa na Universidade, Interdisciplinariedade, Metodologia do Programa, Monitoramento e Avaliação, Relação com Parcerias e Produção do e sobre o Programa.

Os questionários incluíram perguntas para definir o perfil do público (idade, gênero, escolaridade, função na área da educação, situação de trabalho/estudo) e a relação com o Programa PEPB e seu reconhecimento sobre as ações. Um item importante abordado tanto nas entrevistas quanto nos questionários tratou da percepção dos respondentes sobre o impacto do Programa PEPB para a sociedade e a sua contribuição para a elevação da qualidade da educação básica pública que é uma das principais metas do Programa. Os dados dos questionários foram transformados em planilhas e gráficos, além do registro e análise qualitativa dos comentários sobre o Programa PEPB realizados nos itens de resposta aberta.

As análises detalhadas dos dados e os roteiros de entrevista e modelos de questionários fazem parte do relatório final de Avaliação Institucional e de Impacto do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022.

4 Considerações Finais

O Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil, chegará ao seu ciclo de 15 anos (2007 a 2022), previstos na proposta original, com inúmeros desafios: repensar a continuidade das ações e se adaptar as mudanças acadêmicas e de gestão das universidades públicas, que vivem um intenso recuo de investimentos na gestão administrativa e em suas atividades acadêmicas. Soma-se a isso a crise do



reconhecimento da importância do saber científico por parte da sociedade e as iniciativas, de alguns grupos, para a desvalorização do espaço universitário.

Nesse contexto, os desafios futuros do Programa passam pela sua sustentabilidade e capacidade de inovação diante a situação atual das universidades públicas brasileiras.

A avaliação do Programa PEPB permitiu o levantamento dos seguintes desafios para o futuro: 1) Sustentabilidade financeira dos projetos e implantação dos indicadores de avaliação, 2) Criação de estratégias de monitoramento e avaliação dos projetos, 3) Inovação de sua comunicação com o público e revisão de metodologia, 4) Adequações às novas determinações da política de extensão para as universidades públicas.

Em relação a sustentabilidade, o Programa deverá buscar novas formas de financiamento e investir em ações de captação de recursos públicos e/ou privados. Esse é um movimento que está se intensificando na gestão das várias universidades públicas, diante da escassez de recursos no orçamento com a estruturação de setores específicos de captação para a extensão. Outras alternativas passam pela monetização de serviços e produtos da extensão universitária.

A sustentabilidade passa, ainda, pela avaliação da continuidade de algumas de suas ações através da implantação de indicadores de monitoramento e avaliação permanentes (elaborados por essa pesquisa de avaliação).

Outro ponto importante para reflexão sobre o futuro do Programa é a revisão de sua metodologia. A reflexão se inicia na redução do número de ações que é uma necessidade de sustentabilidade, mas também fruto da avaliação de que algumas frentes de atuação não estavam correspondendo às metas esperadas e não alcançaram efeitos significativos em relação às diretrizes da extensão.

A revisão da metodologia é necessária, também, para a sua forma de comunicação com o público. A essência do Programa PEPB é a disseminação de temas, debates e discussões sobre a educação e para isso criou diversos canais de comunicação nos projetos e nas redes sociais, mas não atingiu, amplamente o público-alvo identificado pelo Programa como prioritário – a comunidade escolar da educação básica. O Programa PEPB também não desenvolveu estratégias de identificação do perfil do seu público ou métricas que pudessem gerar informações sobre a recepção de seus produtos e os efeitos deles no cotidiano das pessoas.



Portanto, há a necessidade de organizar estratégias de se conectar às escolas, aos diretores, aos professores, aos estudantes da educação básica. Quais os canais eficientes para fazer chegar uma revista, um jornal, um livro na sala de professores? Como atrair o público das escolas para as redes sociais e o site institucional? E como deve ser elaborada essa comunicação considerando que os públicos são diversos em idade, gênero, interesse social e na sua função e relação com a educação? Uma boa assessoria de comunicação relacionada e preparada na área de gestão de mídias seria uma boa aquisição ao Programa PEPB no momento de replanejamento de suas ações.

No quesito adequações às políticas de extensão destaca-se o movimento pela curricularização da extensão que prevê, até o ano de 2022, que as universidades devem implementar o regime de 10% de atividades de extensão na grade curricular dos cursos de graduação. Esse procedimento vai otimizar a inserção da extensão na vida acadêmica dos alunos buscando o enriquecimento da sua formação. Assim, no planejamento das ações para o futuro, o Programa PEPB deverá compreender esse processo e se inserir nas estratégias acadêmicas definidas pela Faculdade de Educação da UFMG.

Nessa perspectiva, o Programa PEPB tem o potencial de oferecer à sua unidade acadêmica e outros departamentos um bom quantitativo de vagas e uma experiência qualificada em extensão para os alunos dos cursos de graduação emitindo certificado de participação para a creditação nos cursos.

Como ação de extensão, o Programa PEPB cumpriu, em toda a sua trajetória, as diretrizes técnicas e políticas da extensão universitária e realizou (e realiza) contribuições importantes para a área da educação brasileira.

Em relação ao processo de avaliação idealizado para a investigação do Programa PEPB, conclui-se que a metodologia utilizada pode ser replicada a outras experiências de extensão no Brasil, considerando as técnicas de entrevistas, grupo focal e questionários empregadas de forma remota, facilitando o encontro entre pesquisador e participantes da pesquisa. Mas, ainda que o formato remoto tenha permitido o cumprimento da meta, a falta do encontro presencial com os pesquisados no momento das entrevistas e do grupo focal prejudicaram o diálogo mais livre e com roteiro e tempo mais flexível, o que enriqueceria, sobremaneira, o conteúdo das falas.

As categorias criadas para análise dos dados são um compilado de diversas experiências de avaliação descritas pelos autores citados na bibliografia referente a



extensão universitária e de modelos de editais de projetos já utilizadas por várias universidades e, portanto, um avanço em relação a essas discussões. As variáveis criadas se referem a questões já dominadas pelos atores que atuam na extensão, facilitando a sua empregabilidade e compreensão. O relatório final da pesquisa traz, ainda, sugestão de indicadores a serem priorizados na avaliação a partir das categorias criadas.

O tempo para a realização da avaliação foi de 2 anos e executada por apenas 01 pessoa (professor visitante contratado), o que seria inviável para a realização nas demais universidades e para um conjunto maior de programas existentes. Uma equipe maior constituída, especificamente, para a avaliação de programas de extensão diminuiria o tempo de trabalho de campo e análise de dados, adequando o modelo para cada instituição. Ideal seria a utilização dessa metodologia para avaliação de programas de maior duração na extensão universitária e que, portanto, merecem mais atenção e análise sobre sua metodologia e os resultados para a instituição e a sociedade.

Por fim, uma avaliação mais aprofundada de programas de extensão nas universidades permitiria o registro e divulgação de experiências exitosas no país e uma inspiração para a replicação das ações em outras regiões, como a experiência do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022.

Referências

DOCUMENTOS CONSULTADOS

BRASIL. FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília, 2012.

BRASIL. MEC/CNE. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 05/2021, de 21 de outubro de 2021. Estabelece diretrizes para a Política de Avaliação da Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Câmara de Extensão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 08/2020, DE 5 de novembro de 2020. Regulamenta as atividades de extensão na UFMG e revoga a Resolução no 03/2016, de 12 de abril de 2016. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

ARTIGOS E LIVROS DE REFERÊNCIA



CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais e Humanas. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais e Humanas. Petrópolis: Vozes, 2006.

FORPROEX. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SEsu, 2001.

FORPROEX. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão/Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira, textos: Sonia Regina Mendes dos Santos {et.al}. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE, PROEX/UFMG, 2013

GONÇALVES, Nádía (org). Histórias e Memórias sobre educação: trajetória de atividades de um projeto de extensão/Organização Nádía G. Gonçalves – Curitiba: UFPR – Setor Educação.2016 188p.

MENDES, Luciano; BAHIENSE, Priscila; RIBAS, Sandra Regina; VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022: ensino, pesquisa e extensão. Revista Extensio. Janeiro/Junho, Volume 12, no. 19. Florianópolis: UFSC, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

THIOLLENT, Michel et al. Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niterói: EDUFF, 2000

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto; PAES SOUSA, Rômulo. O sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome do Brasil. Brasília, DF: Unesco, 2006.